

Liliana Secron

"A palavra instaura o mundo do homem. A palavra, como comportamento humano, significante do mundo, não designa apenas as coisas, transforma-as; não é só pensamento, é 'práxis'."
(FREIRE, 1983 p. 13)

Educação é livro! 50 anos da Pedagogia do Oprimido

Será o ano de 2018 um retorno a 1964? A partir dessa pergunta fui a Freire e aqui trago algumas reflexões.

Quando Paulo Freire realizou o Projeto de Angicos, em 1963, a força de sua proposta era de tal importância que a ditadura, instaurada no ano seguinte, após o Golpe Militar, ao perceber o poder que teria a revolução das mentes dos oprimidos em prol de uma sociedade mais justa, logo tratou de proibir o trabalho de Freire e a obrigá-lo ao exílio. Mas se conseguiram cercear a sua liberdade de ação no Brasil, onde não podia estar de corpo presente, não conseguiram aprisionar-lhe as ideias. No exílio, Freire continuou sua luta, e é lá que produz, entre outros escritos, o livro Pedagogia do Oprimido.

Vivemos hoje um momento em nosso país de retrocesso no processo democrático, de desmonte da educação, da pesquisa e da cultura (tão caras ao pensamento de Freire). Num contexto de avanço das tecnologias, vimos esgarçadas as fronteiras espaciais e temporais que mexeram também com nossas subjetividades. Ditadura, tortura e exílio, descobrem novas formas de se manifestarem. A censura com seu olhar panóptico contemporâneo, suas câmeras com imagens em tempo real e

redes sociais controladas, está também introjetada em cada um de nós. Exercemos um policiamento de uns pelos outros, e a nós mesmos. Uma censura que busca destruir sonhos plantando conformismos, imobilizando sem correntes os corpos, calando sem mordanças as bocas, esvaziando sem tortura física as mentes (levando, muitas vezes à depressão e ao suicídio), que se reduzem a pensamentos pouco elaborados e a reproduções dos interesses do 'opressor'. Estamos cada vez mais condenados ao hoje, ao imediatismo, ao foco no agora, onde não cabe a história, a pesquisa, o sonho. Ao passado, a fogueira! E o futuro... Não há tempo de pensá-lo, de planejá-lo, de sonhá-lo. Há pressa, acúmulo de tarefas, dias cada vez mais curtos. E o medo? Do bandido, da polícia, do desemprego, de não dar conta, do fracasso, da solidão, das diferenças... Para sonhos e utopias, não há tempo, não há lugar. Vivemos a pior das ditaduras, na minha opinião.

E, com isso, vivemos hoje, uma nova tentativa de exílio de Paulo Freire. Tentam levar ao ostracismo suas ideias que sempre romperam fronteiras de espaço, de tempo, de áreas do saber. Mas isso não basta aos nefastos. E, ao invés de simplesmente trazerem suas propostas equivocadas que servem ao preenchimento de planilhas e ao controle, fazem o movimento de desmerecê-lo. Trazem-no à pauta para acusá-lo com discursos de desprezo e ódio que tentam convencer tanto aos oprimidos que desejam ser opressores, quanto às mentes desavisadas, desconhecedoras de sua obra e de sua importância. Mas Educação não é planilha, Educação é livro. E há que ser lido.

Estamos em um momento necessário de reencontro com Freire e de reflexão sobre essas tentativas de calar sua voz poderosa que não perde a força e emerge com uma sede insustentável de uma sociedade mais humana. Não haverá um segundo exílio! Sua voz ecoa nas nossas. Somos "homens utópicos" parafraseando os "homens livro", de Ray Bradbury, no romance Fahrenheit 451, que resistem, diante da materialidade frágil de livros incendiados, na medida em que os decoram para que seus conteúdos não se percam na fogueira.

A “Pedagogia do Oprimido é guardião da utopia” (in GADOTTI, 2008) como disse Angela Antunes, e com ele, na hora propícia, enfrentaremos politicamente os exércitos atuais da mediocridade, com ética e boniteza, como Freire sempre o fez. 1964 nunca mais!

Sobre a autora:

Liliana Secron é professora de Língua Portuguesa e de Sala de Leitura no município e do estado Rio de Janeiro. Mestranda da FFP-UERJ. Cantora.

Referências:

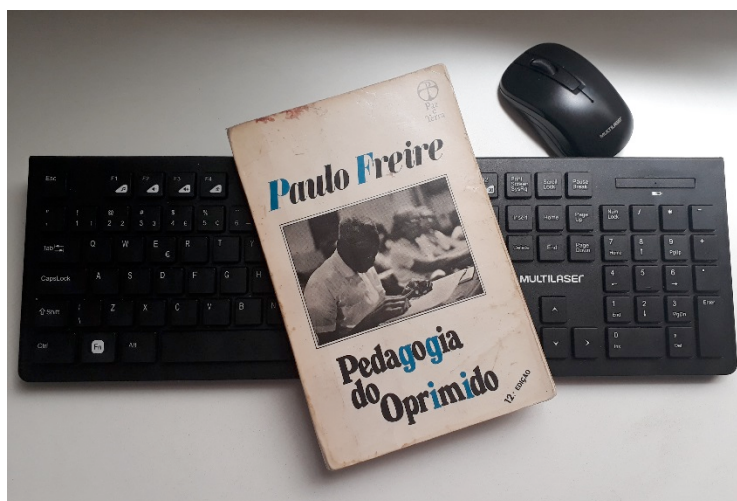
As 40 horas de Angicos

<https://www.google.com.br/search?q=as+40+horas+de+anjicos&oq=as+40+horas+de+anjicos&aqs=chrome..69i57j0l3.5375j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. São Paulo: Globo, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir (org). **40 olhares sobre os 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.



ⁱ Referência o incêndio do Museu Histórico Nacional da Quinta da Boa vista no Rio de Janeiro no dia 2 de setembro de 2018 em que pouco se salvou do prédio e do acervo.